

TOMADA DE DECISÕES

Saudações em nome do Senhor, meus amigos. Trago bênçãos para todos vocês. Todas as coisas trabalham em conjunto para o bem daqueles que amam a Deus. Vamos examinar essa afirmação das Escrituras para descobrir seu significado mais profundo. As palavras “aqueles que amam a Deus” não querem dizer apenas que vocês acreditam em Deus ou declaram amá-lo ou dizem suas orações. Como vocês sabem, o verdadeiro amor a Deus significa trabalhar espiritualmente, desenvolver-se e chegar a conhecer a lei divina em todos os aspectos psicológicos que dizem respeito a vocês pessoalmente. Para isso, para chegarem a conhecer a si mesmos totalmente, para que não apenas seus atos, palavras e pensamentos estejam em conformidade com a lei espiritual, mas também as emoções, é preciso amar a Deus. (A parte referente às emoções é, naturalmente, um longo processo).

Somente quem está neste caminho pode dizer que realmente ama a Deus. Como, então, poderíamos explicar o significado de que todas as coisas trabalham para o bem? E essa é mesmo uma verdade, meus amigos! Para aquele que segue este caminho de desenvolvimento e purificação, tudo que acontecer será para o bem! Somente quando vocês tiverem atingido um determinado estágio desse desenvolvimento é que perceberão a verdade dessas palavras. Não existe tragédia, infortúnio ou contratempo aparentes que não tragam algum bem para aquele que segue este caminho e, assim, prova seu amor a Deus. Mas muitos de vocês não sabem disso. Ainda vivem na ilusão de que este é um mundo de coincidências e acasos, ou até mesmo um mundo de injustiças. Embora talvez não achem que isso é verdadeiro, é o que muitos sentem. E esse é o seu maior erro, a sua ilusão trágica. Por um lado, a pessoa que não segue este caminho ou, em outras palavras, a pessoa que não ama a Deus acima de todas as coisas descobrirá que as melhores coisas que lhe acontecem não são para o seu bem; posteriormente podem gerar dificuldades e testes que começam apenas a trabalhar para o bem – talvez encarnações depois – no momento em que a pessoa iniciar este caminho. Mas até então, nada é para o bem, em última análise. No entanto, a partir daquele momento, que é o mais crucial na evolução da alma, tudo o que acontece, aconteceu e acontecerá será fatalmente para o bem. E para os meus amigos que acompanham estas palavras, que estudam comigo, e que seguem este caminho de autopurificação, pode ser um excelente exercício e uma excelente meditação pensar em todas as tragédias, dificuldades e problemas da sua vida até agora – no passado e no presente. Se vocês conseguirem encontrar algum bem nelas, terão dado mais um passo à frente. Enquanto essas palavras não passarem de palavras para vocês, não será o bastante. Vocês precisam chegar ao ponto em que percebem profundamente a verdade dessas palavras. É por isso que estou dando a todos vocês essa sugestão de meditação. Se ainda faltar entendimento, se vocês não conseguirem descobrir o bem de uma determinada situação ou acontecimento, será uma indicação de que está faltando uma parte muito importante do autoconhecimento. Caso contrário, vocês poderiam encontrar a ligação imediatamente, uma ligação de cada infortúnio com uma determinada falha ou ignorância de uma corrente emocional que corre em sentido contrário à lei divina. Se vocês conhecerem de fato todos os seus pontos fracos interiores, acabarão por entender que sem esses acontecimentos aparentemen-

te desvantajosos esses pontos não poderiam ter entrado no seu consciente; vocês não poderiam efetivamente entendê-los – o requisito básico para vocês poderem alterá-los. Mas se não conseguirem fazer a ligação, me procurem e façam perguntas mais precisas sobre o assunto, que vou guiá-los até encontrar o ponto de ligação na sua alma. Lembrem-se, meus amigos, uma vez que vocês estão neste caminho, até seus atos errados, seus juízos falhos se tornam benéficos para vocês – não apenas as coisas que parecem acontecer vindas do exterior!

Todos vocês sabem que amar seus semelhantes é uma das leis importantes do universo. Já falamos muito sobre o amor: como conquistá-lo, o que atrapalha, como encarar a incapacidade de amar como vocês gostariam, etc. No entanto, agora gostaria de me dirigir a alguns de vocês que já são capazes de amar até certo ponto. É apenas uma questão de grau. Enquanto vocês não estiverem totalmente purificados, o seu amor não poderá ser divino e perfeito. O seu amor será embaçado na medida em que vocês ainda carecerem de purificação. Existem várias maneiras, de acordo com as complexidades do caráter de cada um, em que esse desvio do amor divino pode acontecer. Uma delas é que vocês colocam o ser amado num pedestal muito alto. Em outras palavras, atribuem ao ser amado uma perfeição que ele ainda não possui. E nesse caso fazem um grande mal, embora achem que essa é na verdade uma prova do seu amor. Não é verdade. Para o ser amado, é uma carga ser sobrestimado. Às vezes conscientemente, porém com mais frequência subconscientemente, a pessoa em questão ou o sujeito amado sabe ou sente essa situação e portanto, sente-se obrigado a viver de acordo com a imagem idealizada. Por um lado, todos os seres humanos sentem fome de amor; a maioria busca o amor da forma errada, ou seja, primeiro quer recebê-lo, e depois, talvez, dá-lo. Isso, desde que não haja nenhum risco envolvido. Esse anseio pelo amor parece obrigar a pessoa a se esforçar e lutar por manter a imagem idealizada, acreditando que, se não o fizer, o amor poderá estar comprometido. Por outro lado, a pessoa amada se ressentida de quem a ama porque, lá no fundo, sente que o amor é errado. A alma não purificada não tem a força de querer colocar em risco o amor dado com base em premissas erradas. Portanto, sente-se compelida a criar um eu máscara no qual, naturalmente, jamais se sente à vontade e amada por si mesma, por sua personalidade real. Portanto, gostaria que vocês sondassem a si mesmos, meus amigos: quando amam alguém caro ou próximo a vocês, será que, sem dizer isso, até sem pensar isso, vocês não exigem perfeição demais? Se a resposta for afirmativa, vocês vão saber que esse amor não é bom e saudável, e tampouco benéfico nem para vocês nem para o ser amado. Até certo ponto, vocês têm a capacidade de ajudar a destruir as máscaras prejudiciais dos outros. E isso vocês só podem fazer destruindo a sua própria máscara e encarando com coragem o seu eu real, mas também procurando ver o outro como realmente é, amá-lo dessa maneira, e não amar um quadro retocado dele. Além disso, entendam as razões mais profundas e ocultas que estão por trás da necessidade de amar uma pessoa mais perfeita do que existe na realidade. Com toda probabilidade, existe aí algum orgulho como motivação oculta do tipo de amor que vocês dão. Além disso, existe falta de tolerância e compaixão em vocês, falta da capacidade de aceitar as pessoas como elas são. Vocês devem ser capazes de amar uma pessoa aceitando as imperfeições delas, sem precisar fechar os olhos a elas. Dessa maneira, vocês realmente darão um presente ao ser amado, que então se sentirá livre para ser ele mesmo, não se sentirá forçado ou oprimido de alguma forma. Lembrem-se, meus amigos, se vocês de fato amam, pensem sobre isso e como estão agindo. Pensem se vocês estão ou não amando da maneira errada.

Agora gostaria de falar de outro assunto. O tema da decisão é muito, muito importante na vida do homem, pois tudo é uma decisão. Isso não é verdadeiro apenas com relação aos seus atos, suas escolhas evidentes e materiais, mas também envolve a atitude emocional correspondente a toda decisão. A maioria dos seres humanos é incapaz de tomar decisões bem definidas e maduras. É por

isso que a alma delas adoce e sofre. É por isso que se instala uma grande desordem na alma, que naturalmente resulta em confusão e conflitos. Para vocês que estão neste caminho, pode ser muito benéfico começar a olhar sua vida, principalmente seus conflitos, desse ponto de vista. Vocês tomaram uma decisão real? Decidiram superficialmente, sem ponderar, sem pensar no que está envolvido e depois, como resultado, as coisas não tiveram um desfecho satisfatório para vocês, e se sentiram frustrados? Nesse caso, vocês se revoltaram contra si mesmos, seu ambiente, a vida em geral?

Enquanto vocês viverem nesta esfera da material, toda decisão apresenta duas, e às vezes mais alternativas. Com algumas decisões e em alguns casos, há várias maneiras erradas e uma certa. Apeenas a busca madura e responsável acabará por mostrar a vocês qual é a maneira certa. No entanto, em muitos casos não importa de fato o objeto da decisão, desde que a decisão seja tomada de maneira completa, consciente, responsável, sem fugir dos problemas ou dos possíveis resultados. Mesmo nos casos em que uma maneira poderia ser certa ou melhor para vocês do que as outras alternativas, é infinitamente mais saudável para a sua alma, por estranho que possa parecer a princípio, escolher o caminho errado com a atitude certa.

Pois bem, qual é a atitude correta e madura para decidir? A resposta é simplesmente saber o que vocês querem; saber as consequências envolvidas; perceber que vocês não podem ter tudo que querem na esfera terrestre porque toda alternativa tem um preço ou uma desvantagem; e querer, sem subterfúgios, pagar o preço antes mesmo de se tornar certo que a possível desvantagem possa se concretizar. Por outro lado, vamos supor que vocês escolham, acidentalmente, a alternativa certa. (Quando digo acidentalmente, quero dizer que vocês fizeram a escolha como a maioria das pessoas faz – imaturamente, sem enxergar direito, sem aceitar de antemão o lado desvantajoso). Dessa forma, vocês prejudicam a alma muito mais do que se escolhessem uma alternativa desnecessariamente mais difícil, porque no momento ela lhes parece a melhor, por um motivo ou por outro. Se fizerem isso com a atitude certa, vocês assumem o preço a ser pago, responsabilmente. Portanto, cuidado ao tomar decisões sem convicção, como uma criança, com os olhos meio fechados, desejando, sem base na realidade, que conseguirão não pagar o preço. Com cada alternativa, de um lado está uma vantagem e do outro, uma desvantagem, enquanto vocês viverem no mundo de matéria.

Nas altas esferas espirituais, esse lado negativo deixa de existir. Por um lado, nas esferas inferiores da escuridão, nenhuma alternativa tem vantagens, por assim dizer. Na esfera de vocês existe sempre uma vantagem e uma desvantagem, enquanto vocês não tiverem atingido um ponto de desenvolvimento espiritual quando, ainda vivendo no corpo e no mundo da matéria, vocês já terão aberto caminho para as esferas superiores em que não ocorrem mais desvantagens. Mas para alcançar esse ponto, vocês precisam conhecer as leis que regem esta esfera inferior, que é o que cabe a vocês neste momento; precisam aceitar plenamente essas leis e segui-las de bom grado, sem que a vida os obrigue a fazê-lo. Então, e somente então, vocês vão atingir esse ponto, e não procurando evitar as leis do mundo de vocês, por mais “acrobacias espirituais” que tentem fazer. Da mesma forma, o ser humano condenado ao mundo da escuridão encontrará exatamente as mesmas condições regendo o mundo dele, nesta esfera terrestre, com relação ao tema que estamos discutindo e em muitos outros. Isso nos faz voltar às primeiras palavras da palestra desta noite, meus amigos. Amar a Deus significa, naturalmente, entre muitas outras coisas, respeitar essas diversas leis – não apenas respeitá-las, mas também aceitá-las de bom grado. Uma dessas leis é que o lado desvantajoso de cada alternativa ou decisão precisa ser encarado e aceito. Tomar uma decisão madura, portanto, significa avaliar cabalmente as alternativas – ver não apenas o lado vantajoso de todas as alternativas, ao tomar a decisão, mas também o desvantajoso. Depois disso, sabendo que, seja qual for a escolha, ha-

verá um preço a ser pago, vocês podem perguntar a si mesmos qual preço preferem pagar. Vocês podem voltar a analisar a questão para ver se talvez não preferem arriscar pagar um preço maior porque a possível vantagem parece valer a pena em relação ao preço. Nesse caso, vocês terão aceitado mais uma das regras da vida terrena – a incerteza que também precisa ser aceita. Isso inclui o risco, as carências da vida, a inexistência de planos sem riscos. Isso também é importante para a saúde emocional, meus amigos. Dessa maneira vocês agem como seres maduros e a sua alma certamente se beneficiará.

Ninguém que tome uma decisão dessa maneira vai lamentar posteriormente. Também não terá conflitos resultantes do fato de não tomar decisões dessa maneira. Os conflitos não são criados por causa da possível decisão errada ou menos vantajosa, e sim porque vocês tomam a decisão às cegas, sem ponderar e sem estarem prontos para arcar com as consequências. Isso, meus amigos, acontece com todos vocês, aqui e em qualquer lugar. Algumas pessoas aprenderam até certo ponto, pelo menos nas áreas mais superficiais da vida, a decidir adequadamente. No entanto, não vejo ninguém que tenha tomado e esteja tomando decisões emocionais dessa maneira. Mais uma vez, estou proporcionando a vocês material de peso para vocês trabalharem no caminho. Pensem novamente em todos os seus conflitos e problemas. Sempre que eles existirem, de uma forma ou de outra, é porque vocês não tomaram decisões corretas. Não fiquem no plano superficial. Vocês terão de ir mais fundo nas emoções para encontrar a resposta. Nas suas emoções, mais cedo ou mais tarde vocês vão descobrir – desde que investiguem com honestidade – que, de alguma forma, não tomaram uma decisão inteira (isto é, avaliando e assumindo todos os aspectos). De alguma forma, vocês esperavam obter a vantagem sem arcar com a desvantagem. E muitas vezes, vocês até esperam – também sem que isso seja enunciado em palavras definidas – obter a vantagem de cada alternativa e ser poupados das desvantagens! O nome disso é fraudar a vida, e o resultado é fatalmente tomar uma lição da vida, e vocês vão acabar sofrendo as desvantagens correspondentes aos dois lados ou a todos aos que vocês queriam escapar. Se testarem essa corrente emocional, quase toda inconsciente, a que ela se resume? Ela se resume a cobiça.

Na esfera terrestre, a maioria das pessoas é cobiçosa, não necessariamente do ponto de vista material, e sim emocional. Quando digo cobiça, quero dizer que vocês querem obter as vantagens sem arcar com a responsabilidade das consequências dela. Isso, nem é preciso dizer, é uma violação de uma lei espiritual. Pensem no que eu acabei de dizer, meus amigos. A palestra de hoje não foi longa, mas o que eu disse representa mais material necessário para o seu progresso, desde que vocês a assimilarem corretamente e trabalhem o que foi dito de uma maneira muito pessoal. Vamos ter mais tempo para as perguntas hoje, e vocês podem começar.

PERGUNTA: O que você tem a dizer sobre a ambivalência de excesso e falta de ambição na vida? Ou seja, de onde vem isso, sem falar no comodismo, se por exemplo não existe uma evidente falta de talento ou, vamos dizer, um distúrbio glandular?

RESPOSTA: O distúrbio glandular é apenas um efeito, como você sabe. Agora vamos falar primeiro da falta de ambição. Como prometi, vou sempre analisar essas falhas e mostrar a vocês a qualidade original boa. Vou fazer isso agora com os dois extremos: a falta de ambição e seu oposto. Em seguida vou mostrar o mal que isso faz, com o que está relacionado, e o que significa à luz da lei espiritual.

A qualidade boa que foi um dia o fator por trás da falta de ambição era a benevolência, a harmonia, um certo tipo de tolerância, um certo tipo de humildade. Isso significava que a pessoa não precisava se destacar e brilhar e ser melhor ou estar acima dos outros, pois ninguém fica mais em paz quando se empenha muito em triunfar sobre os outros. Agora eu quero que fique bem claro que, quando um ser humano tem essa deficiência – a falta de ambição – ele pode ficar tentado a pessoa a ouvir estas palavras e conservar o lado positivo dessa característica, esquecendo-se do extremo errado, com os danos que traz. No entanto, vocês devem lembrar que a falha tem um lado ou pano de fundo positivo, por assim dizer. Baseiem-se nisso para adquirir forças no trabalho para superar essa falha, para não se sentirem culpados. Pois vocês não receberam falha nenhuma; todas elas não passam de distorções e extremos de uma qualidade que um dia foi boa. Além disso, lembrem-se de que é possível ter uma falha sob um aspecto, e não ter nenhuma sob outro aspecto. Muitas vezes acontece que vocês só têm ciência de uma determinada tendência desse lado positivo, ignorando sua existência no lado negativo. Mas os que cercam vocês muitas vezes sabem. Quando vocês verbalizam esse fato, sentem-se injustamente acusados porque, para vocês, o que se destaca é apenas o lado consciente, positivo. O ser humano é ambivalente, possui muitas correntes contraditórias.

A falta de ambição causa danos graves. Evidentemente, não é desejável nem necessário ter ambição em todos os aspectos da vida, pois isso significaria um desperdício de força. Mas quando a ambição é cultivada, deve-se ter em mente que a pessoa deve escolher adequadamente a finalidade para a qual ela se prepara naquela direção. Deve ser algo que valha a pena. O assunto da nossa palestra, relativo às decisões corretas, esclarece também esse ponto.

Muitas vezes a ambição é o preço do que vocês desejam. Se vocês cederem à falta de ambição e depois se sentirem carentes de uma ou mais formas na vida, devem entender que não estavam prontos para pagar o preço que talvez somente pudesse ser pago com esforços que requeriam ambição. Espiritualmente, a falta de ambição é um grave empecilho. Esse comodismo impede o desenvolvimento, único meio de obter a verdadeira felicidade e segurança. Se vocês carecem dessa felicidade e possuem essa característica, não sintam rancor por causa das necessidades insatisfeitas, mas percebam com clareza a decisão que tomaram nesse caso. Por um lado, ceder à comodidade imediata de optar pela linha de menor resistência. A desvantagem é que os conflitos, as carências, as necessidades e as inseguranças vão continuar enquanto vocês não combaterem a tentação de optar pela linha de menor resistência (falta de ambição). Por outro lado, o preço é o trabalho árduo de superar um comodismo muito arraigado, o que significa luta constante, tentativas constantes, etc. O ganho é que vocês escapam das malhas da escuridão, da solidão, da infelicidade, mas somente depois que tiverem dado amplas provas de que lutaram de fato e com dedicação, e obtiveram um certo grau de sucesso. Façam uma escolha, pois até mesmo fazer a escolha negativa pode ser mais saudável, de certa forma, do que não ver os problemas claramente e esperar renunciar a uma minúscula parte das suas fraquezas, na esperança de obter resultados aos quais vocês só teriam direito se assumissem integralmente a si mesmos! Se de alguma forma, emocional e subconscientemente, vocês esperam atingir o desenvolvimento espiritual e a paz de espírito sem fazer esforços sérios para superar esse obstáculo básico, isso representa, de certa forma, um roubo espiritual. Significa que vocês querem obter a harmonia que só pode ser atingida quando se paga o preço, que é o trabalho espiritual feito com afinco. O trabalho espiritual necessário envolve a superação das maiores falhas, sem exceção. Entender a falha desse ponto de vista talvez facilite a tarefa de superá-la. Meditem nessa questão desse ângulo. Se fizerem isso a contragosto, de certa forma ainda não chegaram ao estágio necessário. Ainda não superaram essa falha enquanto fazem o trabalho por meio de atos, mas ainda precisam se forçar a fazê-lo. Isso significa simplesmente que as suas emoções ainda resistem, que vocês

ainda não estão unidos interiormente. Reconheçam esse fato e continuem trabalhando, se tiver sido essa a sua decisão. Um dia a graça e a ajuda de Deus os tocará, e então o que um dia foi um esforço deixará de ser. Será um sinal para vocês de que as emoções acompanharam a boa vontade exterior e que, nesse aspecto, vocês se unificaram interiormente. Aliás, não estou me dirigindo a ninguém em particular. Como em todas as perguntas que respondo, minhas palavras são dirigidas para muitos.

Portanto, meus amigos, meditem sobre essa fraqueza desse ângulo: “se eu não tenho ambição, se para mim é tão difícil, tudo que faço é a contragosto, preciso me forçar a fazer; se não consigo fazer com entusiasmo e verdadeira força de vontade, se ainda desejo o que é meu de direito se eu não tivesse esses sentimentos, minhas emoções querem roubar alguma coisa. Desejo roubar a felicidade ou qualquer outro resultado almejado.” Entendam, por favor, que quando digo que as emoções querem roubar alguma coisa, estou dizendo que vocês não querem fazer isso conscientemente. É sempre aí que surgem os mal-entendidos. Muitas vezes falo dos desejos das emoções, traduzindo-os em linguagem concisa, pois caso contrário eles não poderiam ser interpretados pelo seu entendimento intelectual. Essas emoções muitas vezes são inconscientes. E depois vocês, meus amigos, consideram isso uma injustiça, porque conscientemente, é claro, não pensam desse jeito. Passa despercebido o fato de que com muita frequência existe um grande abismo entre o que vocês pensam conscientemente, por um lado, e até realmente desejam, e o que está no seu subconsciente, por outro lado, minando aquele desejo bom e verdadeiro por meio de uma corrente emocional contrária. Mas, naturalmente, por enquanto vocês não têm consciência disso. Será muito importante que tomem consciência, e é por isso que de vez em quando ressalto essa discrepância. Cuidado com a interpretação, para evitarmos mágoas totalmente desnecessárias. Ao aprender a tomar consciência dessas correntes, primeiro é preciso que entendam e interpretem os sintomas que essa corrente inconsciente sempre apresenta claramente. Depois, vocês vão ver que os sintomas estão em toda a sua personalidade – e bem na superfície. Por enquanto, vocês optaram por não ver. Isso foi apenas um aparte.

Voltando à sua pergunta, você precisa meditar nessa tendência do ponto de vista mostrado aqui. Entenda que você precisa se esforçar sempre quando quer colher os frutos, o que naturalmente você quer. Você não precisa fazer esse esforço porque estou dizendo, porque quer ser um “filho bom”, mesmo fazendo algo contra a sua vontade. Você precisa atingir o estado em que age assim com independência, responsabilidade e maturidade, porque entende que tudo tem um preço. A luta interior contra esse fato não é apenas um desrespeito à sabedoria e à justiça de Deus, é também uma tolice. Quanto ao outro extremo, o excesso de ambição, a boa qualidade original é a intensa força de vontade, a disposição em pagar o preço do esforço, o desejo de trabalhar, de servir os outros em esferas superiores. (Nas esferas inferiores, o objetivo passa a ser o eu.) Use esses aspectos positivos para expurgar essa corrente de suas facetas exageradas, distorcidas e negativas, que são uma espécie de egoísmo, um impulso de poder, de convencimento, de certa forma de cobiça (ter mais, ser mais). Muitas pessoas excessivamente ambiciosas possuem uma corrente de desejo tão forte que passam a ser implacáveis na busca do seu objetivo, à custa dos outros. Volto a dizer, não é preciso que os seus atos sejam dessa maneira, mas é suficiente que suas emoções sejam assim. Você deve entender que o excesso de ambição gera uma corrente de desejo doentia, que corre no sentido errado, e que portanto tira a sua paz. É preciso, até certo ponto, chegar à falta do desejo. Mas não totalmente, porque nesse caso cairíamos no extremo oposto – a falta de ambição – e não haveria equilíbrio. Cada caso precisa ser determinado sempre para a pessoa espiritual em questão: com que finalidade ela deve ter ambição e em que áreas – e por outro lado, quando a ambição deve cessar e dar lugar à falta de desejo?

PERGUNTA: Eu queria saber qual é a falha quando a pessoa tem sentimentos de rejeição, que culminam em ressentimento.

RESPOSTA: Em primeiro lugar, existe vaidade que não foi satisfeita. Existe falta de humildade, pois as emoções inconscientes alegam que a personalidade não deve ser rejeitada, isso não pode acontecer com ela. Dessa forma, você quer ser aceita por todos ou pela pessoa que escolheu. E não consegue suportar o fato desse desejo não ser preenchido. (Enfatizo outra vez que não estou falando para alguém em particular, pois esse mesmo sentimento existe em muitas pessoas!) Em outras palavras, existe vontade egoísta, ou seja, a sua vontade precisa ser satisfeita, caso contrário você se ressentirá. Para superar esses sentimentos, é preciso primeiro examinar essa corrente separadamente. Traga à tona a emoção que diz “minha vontade será feita”. Em seguida, quando isso estiver no consciente, o procedimento adequado seria dizer a si mesma, “mas minha vontade não pode ser satisfeita sempre. Preciso aceitar ficar de lado, se for preciso.” Procure adquirir humildade onde a humildade está faltando. Não procure aprender a humildade – ou qualquer outra coisa – se ela não estiver faltando em você. Isso lhe daria uma falsa tranquilidade e poderia fazer você deixar de ver onde essa concentração e esse trabalho são necessários.

Em seguida, reconheça o orgulho combinado à vontade do eu. Trate-o da mesma forma. Se você conseguir fazer essa ligação específica entre a vontade do eu e o orgulho, o seu medo deixará de existir. Pois enquanto você abriga essas correntes, enquanto não consegue renunciar aos desejos do pequeno ego (mesmo se estiver revestido de motivações mais elevadas ou relacionado a elas, que também podem existir, à parte das correntes de que estamos falando agora), fatalmente você vive com medo de não ter seu desejo satisfeito. Assim que renunciar, o medo vai desaparecer, e com ele o ressentimento. Ao renunciar, não quero dizer necessariamente renunciar a uma pessoa com a qual existe um vínculo verdadeiro ou uma tarefa a cumprir. Estou falando apenas em renunciar à corrente de desejo. Sempre que existe ressentimento, a origem é um germe de ódio. O ódio pode não se manifestar como tal, mas enquanto houver ressentimento, a raiz do ódio permanece na alma. Não é necessariamente ódio contra alguém em particular, mas é ódio assim mesmo.

Existe inevitavelmente um impulso de poder na pessoa que se ressent da rejeição ou possível rejeição. A emoção diz: “Se você não fizer o que quero, que nesse caso é que gostem de mim e me aceitem, vou ficar ressentida com você.” Não haveria ressentimento se não existisse esse impulso de poder – por mais controlado que ele esteja. Reconheça isso. No momento em que fizer esse reconhecimento, você conseguirá redirecionar gradualmente essa corrente emocional pelo crescimento, que é a única maneira certa. Essas coisas não mudam subitamente. Quanto mais você fizer isso, mais vai ver, sentir e conhecer a verdade que, por enquanto, não passa de uma bonita teoria, mas que ainda não tem realidade no seu coração: ou seja, que a pessoa jamais é rejeitada por causa de suas carências, sejam elas quais forem – exceto em raros casos em que o ser humano fica despeitado e desagradável por causa de suas inseguranças. Mesmo uma pessoa assim não é rejeitada pelo seu verdadeiro eu, mas sim por uma máscara mal escolhida. Todas as máscaras são ruins, mesmo as aparentemente agradáveis. No entanto, algumas pessoas, por orgulho e revolta, escolhem uma máscara desfavorável. A rejeição ocorre apenas por causa do medo que aquele que rejeita tem da vida, da decepção, da inferioridade, da insegurança e de uma série de sintomas de que a alma doente ainda não aprendeu a aplicar a lei espiritual às emoções. Mas essa percepção só vai surgir depois que você aprender a renunciar e depois que tiver dominado o seu orgulho e vontade do eu.

PERGUNTA: Na última palestra você falou sobre o sentimento de vergonha que se manifesta em sentimentos de culpa, etc. Muitas vezes isso afeta os outros. Qual deve ser nossa atitude adequada num caso desses em relação a uma pessoa assim?

RESPOSTA: Já é uma enorme ajuda perceber que a pessoa de quem você é próxima tem essa deficiência. Essa percepção vai lhe dar um entendimento e uma compaixão que, mesmo que você não diga uma palavra, vai ajudar. Essa percepção vai impedir que você fique magoada desnecessariamente, pois as pessoas que se afastam da lei espiritual, e que portanto estão sofrendo, muitas vezes magoam os outros como um aparente meio de proteção. Assim, o outro por sua vez também devolve a mágoa, e se instala um ciclo vicioso. Mas quando você compreende, isso não pode acontecer. Além disso, é inegável que o seu subconsciente afeta o subconsciente dos outros. Num caso assim, o sentimento subconsciente de vergonha e culpa é subconscientemente absorvido pelo meio circundante. Como tudo isso se passa no plano subconsciente e portanto não é adequadamente entendido pelas emoções, sente-se algo doentio e negativo. Isso dá origem a uma reação muito negativa e desfavorável, contrária ao desejo da pessoa que tem os sentimentos de vergonha e culpa. Além disso, meus amigos, não existe nada tão contagioso quanto as emoções, os pensamentos, as atitudes, etc., conscientes ou inconscientes. Essa também é uma lei universal. Portanto, no momento em que a outra pessoa reconhece e entende plenamente uma corrente doentia, o ciclo vicioso é rompido pelo mero fato de haver compreensão. A plena compreensão dos fatos, como aqui explicado, ajudará cada vez mais e adicionará mais força construtiva da verdade ao mundo psicológico e emocional. Quanto aos atos exteriores, o procedimento varia. A cautela, naturalmente, é necessária. Muitas vezes é melhor falar de menos do que demais a uma pessoa que ainda não tem maturidade suficiente para entender, ou que não quer entender. Mas se a pessoa estiver aberta e tiver entendimento para captar essas coisas, você poderá descobrir um modo de chegar até ela. Se você orar pedindo orientação e inspiração e se mantiver aberta, chegará o momento certo, quando haverá receptividade. Mas se não houver receptividade e você expuser abruptamente a verdade, sem que a outra pessoa tenha se preparado para encarar essa verdade, o efeito poderá ser ruim, e a pessoa poderá fechar ainda mais a porta da alma. Uma maneira segura de agir seria primeiro ter conversas gerais sobre o assunto, procurando ficar longe do plano pessoal, e ver qual é a recepção. Verifique se a pessoa fica pensativa e se entende a questão, em primeiro lugar. Se você verificar que a resposta é favorável, devagar, pouco a pouco, você pode destilar doses mais fortes da verdade, sempre pedindo inspiração e orientação. Se fizer isso, seus amigos espirituais estarão por perto, ansiosos por ajudar.

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork® Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork® Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork® Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork® Foundation.